

Jornal de Melgaço

Proprietário, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia
Largo da Feira Nova

Muita confissão de culpa e pouco arrependimento sincero

Conhecemos um individuo, muito temente a Deus e mais receioso ainda das penas do purgatorio—não é criminoso para ir para o inferno—que não passa dia nenhum que se não vá confessar, crendo estar sempre com as contas da consciencia no estado mais satisfactorio possível. Mas porque tem sempre á mão o remedio facil do confissionario, o nosso homemsinho não se emenda de vez, pois assim que se levanta dos pés do confessor e satisfaz a insignificante pensinha que lhe é imposta, logo cae nos mesmos peccadilhos, de que vai no dia seguinte penitenciar-se. Ora é de advertir que elle nem sempre escolhe o mesmo confessor, que d'outro modo este, ao vel-o tão renitente, ou lhe imporia penitencia maior ou não o absolveria. N'isto consiste a finuria ou a velhacaria do nosso aequilibrado, que assim pensa illudir ou desarmar a justiça suprema.

O paiz—salvo seja!—faz-nos lembrar este timorato velhaquete e inconsciente peccador. Quando dizemos paiz, queremos dizer o governo que o rege e representa, porque uma cousa é equivalente á outra. São os dois termos de uma equação. Póde dizer-se que a politica é a beata hypocritamente arrependida e tenazmente prevaricadora. Quem ler a já longa e por vezes tediosa historia do nosso parlamentarismo, encontrará sempre esta nota dominante: que não é possível que uma nação prospere quando não tem organisadas as suas finanças; que o deficit permanente é o veneno que vai corroendo o organismo até o derrubar e que o regimen dos empréstimos consecutivos só terão por corôa a mais desastrada e vergonhosa das ruínas.

Não ha ninguém que não confesse e que não reconheça isto, e nem podia deixar de ser assim, porque são inilludíveis verdades intuitivas. Por maior que fosse a nossa cegueira intellectual, estes axiomas metter-se-hiam á força pelos olhos dentro.

E não só reconhecemos isto, mas promettemos conjurar o mal, applicando-lhe quanto antes o eficaz remedio. Nas conversas particulares, nos debates do parlamento, nos comícios, na imprensa periodica, nos pamphletos e nos livros, não ha ninguém que não diga alto e bom som—isto não póde continuar assim! Todos os annos os ministros da fazenda promettem que vamos definitivamente entrar em vida nova; que as despesas não só ficarão estacionarias, mas que vão di-

minuir e que o lançamento dos novos impostos será emfim a ponte solida e maravilhosa que nos leve seguramente ao equilibrio da receita e da despesa.

Vás promessas! Inconsiderados e irrealisaveis propositos de emenda! Dos sonhos pharonicos, só o das vaccas magras é que tem validade, e pode-se considerar perdida a esperanza de ver chegar, uma vez sequer, o das vaccas nédidas. Já tivemos ahi uma aragemzinha, de fortuna, que nos fez suppôr a existencia do Potosi, mas tudo foi phantasmagoria; as vaccas gordas, que surgiam á nossa imaginação desvairada eram apenas animaes fabulosos, pintados na tela da ganancia e da usura.

E' um caso verdadeiramente pathologico este do conhecimento d'uma falta, do proposito da sua emenda e de nunca se pôr em pratica o que todos entendem ser de necessidade inadiavel. E' uma fraqueza de espirito, ou antes uma fraqueza de vontade. Não está mais na nossa mão. E' uma cousa fatal, superior a todo o raciocinio ou a toda a deliberação. Não sabemos ou não podemos querer, e por isso nos deixamos levar até onde o impeto da corrente nos arraste, sem que opponhamos a tenacidade da resistencia. O que tem de ser tem muita força—tal é afinal de contas o nosso credo e a divisa da nossa resignação ou da nossa indolencia.

É certo que de ha muito ouvimos dizer que o paiz está perdido e que a hora da catastrophe está por um triz a ressoar funebremente. No entanto o paiz vai resistindo sem que o momento doloroso do desenlace tenha descartegado o golpe derradeiro. A consolação não é das mais seguras nem nos abre perspectivas mais risonhas. Pelo contrario, a consideração de que o tempo vai aggravando o nosso melindrosissimo estado financeiro deve ser um aviso terrível e não uma esperanza fascinadora.

Accresce a tudo isto a circumstancia de que os credores estrangeiros já não confiam nos nossos propositos de emenda e estão convencidos de que somos incorrigiveis. Nós mesmos, nas expansões menos prudentes dos nossos debates e polemicas, lhes estamos fornecendo provas de que somos incapazes de nos administrar com a necessaria prudencia e economia.

Ai! de nós que somos uns arrependidos impenitentes!

Em vez de tanta *mea culpa*, e de tanto ajuste de responsabilidades, quanto melhor não

fôra que entrassemos a valer no caminho da nossa regeneração economica!

Doença ministerial

Diz um nosso esclarecido collega que o governo está perigosamente enfermo, e, realmente, assim é.

Os medicos applicam-lhe os ultimos recursos da sciencia, mais por dever d'officio do que por esperanza no resultado satisfactorio dos remedios.

A conversão gangrenou-lhe o organismo por fórma tal, que não é possível agora attenuar o effeito pernicioso dos estragos produzidos.

Os cangalheiros e os gatos pingalos espreitam ansiosos o desenlace fatal, para se locupletarem nos despojos da victima.

O cheiro da alfazema já se alastra pela Arcada e com uma violencia de fazer tonturas.

Só por milagre poderá o governo readquirir as forças precisas para continuar a dirigir o leme do poder.

Mas os milagres hoje são tão raros, que não é licito esperar por elles e, sobretudo, em caso de tal ordem...

Cresça o monte!

O sr. ministro da fazenda disse e affirmou, antes de entrar na posse da respectiva pasta, que não mais aggravaria a nossa já tão melindrosa situação, mas tudo isto não passou senão de méra phantasia.

Quando foi apresentado ás côrtes o orçamento geral do estado para o anno economico de 1899 a 1900, não só se teve conhecimento de um deficit de 1.545.714.575 réis como tambem se propoz a prorogação, até 30 de junho de 1900, do lançamento com o addicional de 5 %, e que foi votado só por um anno, augmentando-se o imposto do sello em mais 400 contos de reis.

Quem tal diria, á vista de tantas promessas por parte do illustre titular da pasta da fazenda?

Crise ministerial

Na ultima semana fallou-se muito em crise ministerial, dando-se como certa a queda do gabinete ou uma nova recomposição.

Fazemos votos para que tal noticia não venha a realizar-se, pois que governo mais economico e mais amigo do contribuinte não póde vir cá outro.

Nem sequer queremos pensar em tal. E senão digam-nos: Quando é que o paiz disfructo

tão grande prosperidade como agora é conseguiu fazer diminuir a divida do thesouro com um deficit de 1.545 contos?

Pedimos ao sr. José Luciano e muito principalmente ao illustre titular da pasta da fazenda que, por amor da patria e do *Zé popinho*, não abandone a nossa melindrosissima situação.

Que será de nós, quem poderá evitar tamanha desgraça senão o sr. José Luciano?

O que seria d'este velho Portugal se a actual caranguejola ministerial birasse de pernas ao ar?

Um governo como este não póde, não deve e não ha de cair.

São estes os nossos votos.

Secção litteraria

A Morte

TRADUÇÃO PARA O
"JORNAL DE MELGAÇO,"

Elles não disseram nada... mas os seus olhares comprehenderam-se.

—E João Antonio disse:

—Sim!... Não póde ser senão o usurario ou o meirinho mandado por elle, que esteja fóra de casa com um tempo igual!...

A neve, com effeito, caia havia tres dias e amontoava-se sem cessar sobre a terra gelada.

No fogão apenas algumas brasas, resto d'umas vides, acabavam de se consumir faincando tristemente.

Novas pancadas mais fortes dadas com impaciencia se fizeram ouvir.

—Vai abrir João Antonio!—disse a mãe.

—Mas se é o usurario?

—Se for o usurario, a vontade de Deus seja satisfeita!... Iremos morrer n'outro lugar.

João Antonio levantou-se:

Tinha uma vontade louca de saltar á garganta d'aquelle homem sem coração, e, morrer por morrer, de se vingár a si e aos seus, de o estrangular como a um lobo apanhado no laço!

Abriu a porta e, dando um grande grito, horrorizado, entrou para o quarto.

—Muito bem—disse então uma voz que parecia vir de baixo da terra.—Muito bem... queriam deixar fóra da porta a gelar-se uma pobre velha como eu?...

Um barulho sinistro, um ruido de ossos se fez ouvir, e a morte entrou!...

Era a morte... a horrivel mulher sem nariz, o esqueleto

horroroso, tendo nas mãos a fouce fatal.

—E' de veras caritativo—disse ella—de me deixar assim receber a neve sobre as costas?... Felizmente que trouxe a minha capa!...

Dizendo aquillo embrulhou-se friorentamente n'ella.

João Antonio, tornando a si da sua surpresa, deu um passo para ella:

—Que vens tu aqui fazer, mulher de infelicidade, perguntou elle?

A morte voltou-se para elle parecendo rir-se:

—E' então assim que tu me recebes... Não achas agradável a minha visita...

—Passa-se muito bem sem as visitas como a tua!

A morte levanta os braços com desalento.

—E eu passaria de boa vontade sem as fazer...

Sentou-se sobre um banco como se ella estivesse fatigada, depois continuou:

—Eu sou forçada a obedecer... sou escrava do destino cego, da fatalidade implacavel! Acreditas que é por prazer que faço viuas e orphãos? Que conduso filhos queridos? Que ceifo adoraveis donzellas ao contarem as suas dezesses primaveras?...

Não... eu obedeço... obedeço sómente!...

—E' então uma ordem formal que te traz hoje a nossa casa?...

—Oh!... debaixo d'este tétó devo hoje levar uma vida!...

A mãe gritou:

—E' a minha?...

A morte respondeu-lhe sacudindo a cabeça:

—Nada está fixado... Eu devo tomar uma vida... mas qual?... Ao acaso da minha fouce!...

—Toma então a minha—disse a mãe.—Eu estou doente e é justo que vá...

João Antonio interveio:

—Não, minha mãe, se alguém deve partir d'aquí, sou eu!...

Tu meu filho?... Tu o mais velho que breve vaes substituir teu pai!...

—O meu irmão que tem pouca differença de mim... preencherá muito bem o lugar do nosso pai... eu sou inutil... enquanto que tu... não podes deixar sem mai esta familia já sem pai... tu não podes abandonar a nossa Bernardinha!

Os quatro rapazes, ao mesmo tempo, gritaram:

—Não, mãe, tu não deves morrer... é um de nós que morrerá, mas não tu! não tu!...

Luctaram os quatro para se offerecerem em holocausto, os corajosos rapazes.

Uma pequenina voz aproveitou a occasião em que todos ficaram em silencio para se fazer ouvir:

—Não, meus irmãos—disse a pequeninha—não, não é nenhum de vós que deve partir... sou eu.

—Tu, pobre querida?—esclamaram os quatro rapazes e a mãe.

—Sim, eu... Vós sois homens... O vosso trabalho dará para cuidar da mamã... e ella ainda virá a ser feliz aqui... mas eu... eu sou mulher... muito pequena ainda... E' necessario muito tempo para crescer e gastarão muito para me criar... não os posso ajudar... e, ao contrario, sou pesada para a casa...

João Antonio, depois de a ouvir, respondeu-lhe:

—Deus deve ter bastantes anjos no ceo e porisso não tem necessidade de ti!... Tu deves ficar aqui porque és, na nossa desgraça, a alegria... no nosso abandono, a caricia consoladora, na nossa noite o raio de sol... Tu és o riso e a vida na nossa casa enluctada, a felicidade da nossa mãe!... Vive... flôr de ternura... vive!...

O debate por qual morreria recommençou entre os quatro irmãos. Cada um supplicava a Morte, impassivel, de o escolher!...

—Eis aqui os casos em que a minha missão é terrivel!— disse enfim a morte.—Eu queria deixar-vos viver a todos porque sei que é a vossa ultima prova e que os males vão cessar... Mas é absolutamente necessario que eu conduza uma vida d'esta casa.

—Vamos, resae todos... ao acaso a minha fouce vai cair sobre um de vós... Resai...

A morte poz-se em pé, e sobre aquelles quatro infelizes, piedosamente ajoelhados, dizendo em altas vozes a oração suprema, levantou a sua fouce.

No mesmo momento resoaram violentas pancadas na porta.

A morte, surpresa, parou o seu movimento que ia cortar uma vida. Os quatro rapazes, anciosos, suspenderam as suas resas, e olharam para o lado da porta...

Abriu-se a porta, e furioso e insolente, o usurario sem coração, appareceu.

—O meu dinheiro?—gritou elle desde o lumiar.—Vós não me podeis pagar?... Então, sahi... A casa pertence-me.

A morte, que elle não tinha visto, deu uma grande gargalhada.

—Nada pertence ao homem, —disse ella,—nem mesmo a sua existencia!

A morte abaixou a sua fouce e o usurario calu morto!

—Adeus,—disse ella então,—eu levo a vida que devia colher n'esta casa... a vida d'um usurario... d'um carrasco dos pobres... d'um fabricante de infelizes! Eis aqui o que faz agradável algumas vezes a minha missão!...

Leon Sazie

Trad. por Pires Teixeira

CARTA DO PARÁ

(Continuação)

Tem continuado a haver falta de carne verde para consumo da população da capital, o que bastante tem prejudicado as classes menos abastadas de fortuna. Para evitar que de futuro se reproduzam faltas eguaes, a intendencia municipal está convidando concorrentes para abastecimento de gado vaccum do Rio da Prata, para cujo fim será organizada uma regular navegação a vapor com duas viagens mensaes devendo ser a importação an-

nual, no minimo, de 9:600 bois, de peso medio de 300 kilos cada um.

—A exportação de borracha durante o mez de dezembro proximo findo, foi a seguinte:

Borracha fina	1.269:575 kilos
dita entre-fina	245:263 »
» sernamby	650:968 »
» caucho...	77:668 »

Total... 2.243:494 »
No valor official de reis 1.935:953\$211, importando os direitos de exportação em reis 425:909\$706.

CHRONICAS PORTUENSES

Somos, é certo, o galho apodrecido e quebrado da grande arvore latina, quedemo-nos unicamente a scismar grandezas e a rememorar glorias, a remirar os fatos lantejoulados que nos deixaram os tempos e as ideias.

Pois bem, voltemos os olhos a esse passado que é todo glorias, veneremos n'uma sagração espiritual e alta os que—como Almeida Garrett—essã litteratura inteira, viveram para trabalhar, amar e soffrer. E a academia, não tendo ainda o coração polluido por sordidas hyprocisias, nem o espirito minado por escuras ambições, soube fazer justiça a tempo, com aquelle enthusiasmo quente e sincero que lhe põe nas veias o sangue dos vinte annos, festejando o centenário do nascimento do grande poeta.

O sarau de gala, realisado no theatro Pincepe Real, na noite de sabbado, que terminou depois da 1 da madrugada, foi uma noite de festa. Imponente tambem a sessão solemne.

—Depois de curta demora n'esta cidade regressou a essa villa o sr. Carlos Antonio Gomes Vianna, recentemente chegado do Pará.

—Para assistir aos festejos do centenário Garretiano esteve n'esta cidade o sr. dr. Joaquim Narciso Alves de Mattos, considerado advogado nos auditorios da comarca de Braga.

5-2-99.

Elimes.

FACTOS & NOTICIAS

EXPEDIENTE

Attendendo á solemnidade dos dias de domingo, segunda e terça feira proximos, talvez nos não seja possivel publicar este jornal na quinta feira seguinte.

No caso affirmativo, pedimos aos nossos estimados assignantes nos relevem esta falta.

Balles

Cada vez mais animados os tricanés. No ultimo domingo, só na villa, que nos conste, houve tres bailes animadissimos.

Uns acabaram ás 4 horas e outros ás 6 da madrugada. Já é mania!

Pois, na Assadura, tambem houve um magnifico tricané, servindo-se aos convidados café e agua assucarada, em grande abundancia.

Que delirio que vae por toda a parte!

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 1 de fevrelro

Presidencia do sr. Francisco Pires.

Depois de prestarem juramento os vereadores effectivo e substituto, srs. Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo e Felix Victorino de Sousa, foi aberta a sessão. Em seguida foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, tomando-se conhecimento do seguinte:

—Foram lidos tres requerimentos a pedir subsidio de lactação: Um de Florinda Rosa Pereira, outro de Ludovina Pereira, ambas do logar de Paradella, freguezia de Penso, e outro de Genoveva Duque, dos Esteves, freguezia da Gave. Todos indifferidos por não haver *massas*.

—Foi lido um officio da camara municipal de Coura, convidando a camara d'este concelho a representar, perante a camara dos dignos pares, contra o augmento d'ordenado, pedido pelos empregados que percebem pelo cofre do municipio. Resolveu-se adherir a tal convite.

—Pelo vereador sr. Victorino Santos foi apresentada a conta do annuncio publicando os nomes dos mancebos recensados no anno findo no «Jornal de Melgaço», na importancia de 145310 reis.

Foi deliberado tomar-se nota da sua apresentação para, em tempo opportuno, se lhe dar o devido cumprimento.

—Tendo-se officiado á junta de parochia de S. Paio, para que informasse sobre a pretensão dos requerentes Francisco José Melleiro e Manoel Roque Servio, acerca da construcção d'um moinho no sitio do Lajendo, d'aquella freguezia, foi esta de parecer favoravel áquella pretensão, declarando que tal moinho nada pôde vir a prejudicar o publico. Em vista d'isto deliberou a camara que o vereador sr. Balthazar se informasse pessoalmente do assumpto, afim de se resolver definitivamente sobre o mesmo.

—Foi lido outro officio da camara municipal de Amaranthe, convidando a camara d'este concelho a representar perante o governo pedindo o abastecimento de milho nos differentes mercados. Sobre tão importante assumpto, nada se resolveu. Pena foi.

—O sr. Balthazar pediu, particularmente, para que na proxima sessão o secretario da camara lhe apresentasse uma nota de todas as expropriações feitas e a fazer na construcção do 2.º lanço da estrada municipal de Prado a Paderne.

—Pelo vereador sr. Victorino Santos foram pedidos 30 dias de licença. Foram-lhe concedidos, resolvendo-se officiar ao substituto respectivo, convidando-o a entrar em exercicio.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

Atlas de geographia universal

Recebemos o primeiro fasciculo d'esta excellente publicação, a primeira que n'este genero se faz no paiz.

Contem, alem d'um magnifico mappa geographico, admiraveis gravuras, custando cada fasciculo apenas 150 reis.

Pedidos, á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—R. da Boa Vista, 62—1.º—E. Lisboa.

Que miseria!

O dia de S. Braz, além de tempestuoso, ficou assignalado por uma forma tão mesquinha que muito depõe em desfavor de quem pratica scenas d'aquella ordem.

Foi o caso que, tendo algumas raparigas d'esta villa angariado varias esmolas para, com o seu producto, celebrarem a festividade áquelle glorioso, santo, a digna junta de parochia apresentando-se no local arrecadou, sem a menor condescendencia, toda a esmola que, durante o dia da festa, tinha sido dada pelos fieis, ao milagroso S. Braz.

A nosso ver, a digna junta de parochia, ou quem a representou, fez um papel verdadeiramente repugnante, praticou uma acção puramente indelicada e que não pôde ser louvada por gente de senso comum.

E' por estas e por outras que na nossa villa se veem, muito raras vezes, festividades a este ou áquelle santo, o que decerto não acontecerá em outra qualquer terra.

Acaso seria essa esmola de tamanha montã que tentasse a digna junta a descer da sua dignidade, como desceu?

Não seria melhor d'ella fazer entrega ás promotoras de tão atrahente festividade, visto que luctaram com tantas difficuldades para poderem, airoosamente, desempenhar-se de tão espinhosa missão?

Decerto que sim. A junta, se assim procedesse, melhor teria andado, e porisso sómente se tornaria credora de merecidos louvores. Mas não; a cegueira do dinheiro foi tão forte que nem que deante d'aquellas imagens se encontrassem uns poucos de contos de reis se faria o que se fez, talvez pela insignificante quantia de meia duzia de mil rs.

Realmente, scenas d'esta ordem, repetimos, nada honram quem as pratica.

Lamentamos, porisso, ter de censurar este facto, o qual não só causou a maior indignação para com aquelles que d'elle tiveram conhecimento, como tambem pelas sérias consequencias que d'elle advirão.

Secretarios e amanuenses das camaras e administrações do concelho

A comissão de administração publica resolveu que os secretarios e amanuenses das camaras municipaes e administrações dos concelhos que só recebiam o ordenado fixado no codigo em vigor, fossem contemplados com o augmento de 12 por cento sobre o ordenado.

E' de justiça e por isso os felicitamos.

Salmão

Dizem-nos que este sabroso peixe, encontrando-se deversas incommodado, deu ha dias entrada em casa d'um dos medicos de partido n'este concelho.

Pena foi não nos ter procurado a porta, que o nosso remedio era infallivel.

Cuidado, por isso, com as indigestões.

O preço do milho

E' deveras assustador o preço a que tem chegado o pouco milho que apparece á vendã no nosso mercado.

Que nos conste, por parte

das respectivas autoridades, nenhuma providencia se têm tomado acerca de tão importante assumpto, o que é deveras para lamentar, pois que a maior parte dos menos abastados, alem do elevado preço por que se vende aquelle cereal, luctam com difficuldade para conseguirem quem lh'o venda.

Porque senão requisitam, pois, do sr. governador civil, alguns carros de milho, visto que s. ex.ª mandou vir para o norte grande abundancia d'aquelle cereal?

Não será isto preferivel ás agruras da fome e aos queixumes de familias numerosas que não tem o pão nosso de cada dia!

E' para este importantissimo assumpto que, em nome dos desfavorecidos da fortuna, mais uma vez chamamos a attenção do sr. administrador d'este concelho.

Os tres mosquetelros

Da acreditada «Biblioteca de Romances Notaveis» recebemos e muito agradecemos a offerta do 1.º volume d'esta excellente publicação.

Alem de ser muito barata, pois custa apenas 100 reis, cada volume contem 160 paginas com duas simile-gravuras.

Pedidos a Cunha e Silva, R. Ivens, 35—Lisboa.

O tempo

N'estes ultimos dias tem feito um tempo verdadeiramente invernosso, chovendo e ventando torrencialmente.

O rio Minho leva já um grande volume d'agua.

Accão louvavel

E' digno de louvor o procedimento que tiveram os dignos sacerdotes, rev.º Manoel Antonio Alves Salgado e José Antonio Alves Salgueira, de Roucas, os quaes attendendo ás difficuldades monetarias da com missão promotora dos festejos em honra do milagroso S. Braz, e em vista do condemnavel procedimento da junta de parochia, que se apossou da importancia das esmolas que no dia da festa os devotos depositaram na salva, para auxilio dos festejos, se recusaram assim a acceitar cousa alguma pelos seus serviços prestados.

Egualmente é digno de menção o procedimento do rev. José Bento de Fontes, pois que da esmola que recebeu como orador sagrado, tambem entregou á referida comissão, pelo mesmo motivo, a quantia de quinhentos reis.

Bem hajam.

Arbitradores judiciaes

Eis os nomes dos individuos que foram nomeados pelo governo para servirem como arbitradores judiciaes n'esta comarca.

Antonio Justiniano Alves Salgado, Camillo José Esteves, João Luiz d'Almeida e Zeferino Vaz.

Luctuosa

Falleceu ha dias na freguezia de Arão, concelho de Valença, a estremosa mãe do distinto e abalizado lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. Manoel d'Azevedo Araujo e Gama.

A toda a familia enluctada enviamos sentidos pezames.

Falta d'agua

Ha muito tempo que a falta d'agua se faz sentir no chafariz e marcos fontenariós d'esta villa.

E' certo que a illustrada ve-reação, ha mais de dois mezes, mostrou vontade de remediar esta falta. Porem, como tudo esquece, e tal falta não pode, por forma alguma, passar sem reparo, vimos lembrar á digna camara a necessidade que ha em resolver este assumpto.

Se agora que chove e tem chovido abundantemente é tão sensível essa falta, que será no verão, que a secca e calor tudo concorre para que todas as nascentes muito diminuam?

Vã, traté-se d'isto, que é de necessidade e nada de demoras que podem prejudicar o publico.

O «Jornal de Annuncios»

Entrou no 17.º anno de sua publicação, este nosso estimada collega, de Tavira.

Felicitamol-o mui cordealmente.

S. Braz

O máu tempo prejudicou muitissimo a festividade ao milagroso S. Braz, no pittoresca local da senhora da Orada.

Ainda assim, houve missa cantada a grande instrumental pela musica de S. Gregorio e sermão pelo bem conhecido orador sagrado, padre José Bento de Fontes, o qual fez o panegyrico do santo por forma muito correta e agradável.

A prossissão não pôde sair, devido ao máu tempo.

Delivrance

Teve a sua delivrance, no dia 26 do mez findo, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a ex.ª sr.ª D. Amalia da Conceição Corrêa dos Santos Araujo, presada esposa do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, digno vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

Fazemos votos porque a recém-nascida tenha um futuro cheio de felicidades.

Previsão do tempo

Com relação á primeira quinzena de fevereiro Escolastico, discipulo de Noherlesoom, diz na sua previsão de tempo que,

FOLHETIM

Gastão e Isabel

I

—«Então! disse Lucinda a D. Isabel, quando se viram em segurança dentro de casa; gostou da comedia?»

—Ah! Lucinda, não me fales na comedia, fala-me antes do mancebo, a quem devemos a tranquillidade, e talvez a honra. Quem será elle? Como se chamará?

—Eu lh'o digo; é um dos primeiros fidalgos de Saragoça, e chama-se D. Gastão de Alva-

rez.

—E julgas tu que seja possível tornal-o a ver?

—Eu julgo que elle nos dará

modificado o regimen do mez anterior pelos ventos sul e sudoeste, que dominarão por effeito de depressões africanas, se elevará a temperatura com tendencias para chuva desde 1 a 3, com excepção no Cantabrico, onde se manterá o tempo tempestuoso.

De 3 a 6 continuarão as nevadas ao norte da peninsula, chovendo, porém, nas diversas provincias centraes de Hespanha e na portugueza de Trazos-Montes.

De 7 a 9 observar-se-hão os effeitos de uma tempestade que se iniciará no Baltico, passando o vento para o quadrante norte e noroeste e chegando a neve a cabir nas provincias centraes de Hespanha.

De 9 a 13 continuarão os ventos frios, alternados com nevadas e chuvas; depois até 15, as chuvas generalisar-se-hão, cahindo em diversas provincias de Hespanha e nas portuguezas do Alemtejo e Algarve, e fazendo reflectir os seus effeitos no centro e norte da peninsula.

Duas Irmãs de caridade asphyxiadas

Em Paredes de Coura, deuse no dia 30 do mez passado um lamentavel acontecimento, que consternou toda a povoação.

As irmãs de caridade Rita, Maria das Dôres e Maria dos Desemparados, que faziam serviço no hospital da Misericórdia d'aquella villa, como estivessem com muito frio, pois o inverno tem sido aspero e rigoroso n'aquelles sitios, acenderam um brazeiro ao quarto de cama, e, com uma lamentavel imprevidencia, deitaram-se e adormeceram.

Pela manhã, as duas primeiras foram encontradas mortas, e a ultima, que se tinha deitado muito mais tarde, quasi moribunda.

Paquetes

Para o vapor inglez «Lisbonense», que como dissemos no numero passado do nosso jornal só sai a 14 do corrente para o Pará, as cartas para aquella procedencia devem ser postas no correio d'esta villa até á noite do dia 12.

Do vapor inglez «Granjense» saído do Pará em 30 de janeiro, a malla deve chegar á nossa villa na noite do dia 12 ou 13 do andante.

ainda esta noite uma serenata; respondeu a criada.»

Ainda Lucinda não tinha bem acabado de fallar, quando se ouviram os sons de uma guitarra.

—«Oh! ceus! estamos perdidas exclamou D. Isabel; meu pai vae saber tudo.

—Não tenha medo, respondeu Lucinda; mora alli defronte uma viuva muito namoradaira, e D. Gusmão pensará que a serenata é para ella.

—E pôde muito bem ser que assim seja; exclamou a joven hespanhola, a quem isto já causava ciúme.

—Tranquilleze-se, lhe disse Lucinda: eu distingo o nome de Isabel nos versos que canta D. Gastão.»

As serenatas repetiram-se, e D. Gastão, já que não podia vêr D. Isabel, tinha ao menos o prazer de falar livremente a Lucinda, que podia sahir sem obstaculos, e que se encarrega-

Festa de S. Braz

E' provavel que no anno proximo futuro não se realice a festividade de S. Braz, pois em virtude do procedimento da junta de parochia com relação ás esmolas, não foi elleita a costumada commissão para angariar as esmolas necessarias para aquella fim.

Funeraes

Joaquim d'Egas Affonso, (o Rica Pata), com estabelecimento no logar da Corredoura, freguezia de Prado, participa aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que se encarrega de todos e quaesquer funeraes, fornecendo cera, caixões e tudo o mais concernente a este ramo de negocio.

Preços excessivamente baraos.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado o quinto anno da sua publicação o JORNAL DE MELGAÇO, pedimos porisso a todos os nossos estimados assignantes, tanto d'este concelho como dos de fora, e bem assim aos dos diferentes pontos do Brazil, com excepção dos do Pará, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados pela respectiva estação postal, ou quando lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despezas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente, agradecemos a aquiescencia a este pedido.

REDAÇÃO



Fazem annos:

Sabbado—a menina Albertina Vieira dos Santos.

Domingo—a ex.ª sr.ª D. Ida Martins Machado.

Segunda feira—o sr. João Victorino dos Santos Lima.

va de suas cartas. O amor de D. Isabel tornou-se tão violento, que ella escreveu o seguinte:

—«Antes de vos conhecer, D. Gastão, eu sentia vivamente a solidão e encerro em que passava a vida; mas depois que vos amo, não penso nesses primeiros motivos de pesar, senão porque elles me impedem de poder receber abertamente as vossas attentões. Minha solidão torna-se-me agradável, porque nella posso pensar em vós, sem ser distrahida; e se me fosse dada agora a liberdade de ver todo o mundo, á excepção de vós, asseguro-vos que não me aproveitaria dessa facilidade.»

Ora, como a idade, riqueza e nascimento dos dois amantes eram iguaes, um amigo de D. Gastão apresentou-se em casa do pai de Isabel, e lhe pediu para elle a mão de sua filha. D. Gusmão de Herrera recebeu



Ui! Que cara que tu tens, Miquinhas. Aconteceu-te alguma cousa?

—Deixa-me menina, deixa-me, pelas cinco chagas de Christo! Deixa-me, que estou desesperada! Então já se presenciou desaforo maior?! Recordas-te de quando estive muito doente da garganta? Pois olha, menina, n'aquella occasião offereci a S. Braz, para auxilio da festa que no dia do seu anniversario costumam fazer em sua honra na ermida da Senhora da Orada, o meu salario de dois mezes. Na sexta feira, peço os meus ricos dezessesis tostões ao patrão para ir cumprir a minha promessa e lá vou a caminho da Orada. Entro na capella para assistir á missa da festa, dirijo-me ao altar do milagroso santo que me tinha posto bôa dos meus incommodos da garganta, ajoelho-me a rezar agradecendo áquelle santo o meu restabelecimento, e quando o meu espirito, em oração se elevava ás regiões celestes, vejo apparecer em frente da salva o phantasma do proprietario da Quinta da Formiga (o fartura), como lhe chamou uma das mordomas, e... limpou a salva; mettu no bolso o meu rico dinheiro e o producto das esmolas que para auxilio da festa os devotos ali tinham depositado, e... era uma vez o cobre!

—O micas! tu estás a caçar commigo; eu não acredito em tal! isso é pilheria de entrudo.

—Acredita, menina; é tão certo o que acabo de dizer-te como termos de morrer. Elle chegou alli mais inchado que um sapo, disse que era junta ou ajunta, uma cousa assim, que eu não comprehendí bem;

civilmente esta proposta.

—«Eu nada tenho a observar, respondeu elle, sobre a fortuna e nascimento de D. Gastão, o qual me honra muito com a sua proposta; mas tenho obrigações a cumprir: minha filha está ha muito tempo promettida esposa de meu sobrinho D. Vicente de Guilhem.

Uma noite n'uma sociedade, ou assembleia, em que se tinha reunido a mocidade de Saragoça para jogar, D. Gastão foi sentar-se por acaso a uma meza de jogo, onde se achava o seu rival D. Vicente. Suscitou-se uma disputa entre ambos, e D. Vicente provocou tão vivamente o amante de D. Isabel, que D. Gastão pôde ceder ao seu odio, sem ser provocador. Os dois mancebos sahiram, e bateram-se na mesma rua, ao clarão dos archotes que levavam os seus criados, como se praticava n'aquelle tempo. Ambos elles esgrimiam bem, e am-

disse que era auctoridade, e como tal juntou o cobre e raspou-se com elle, dizendo que as promotoras da festa se arranjassem, e que se não tinham dinheiro, não seria com as esmolas do santo que pagariam os gastos com os festejos.

Ainda fez mais, o tal fartura, como lhe chamaram. Tinha requisitado ao sr. administrador dois cabos de policia para guardarem a salva, mas como não lhe foi satisfeito tal pedido, poz o sachristão de sentinella, com ordem de fazer fogo sobre aquelle que tentasse pôr a mão n'ella para suspender o cobre. Vê tu, menina, se um desgraçado qualquer pôe dez reis na salva e tira cinco de troco, que desgraça não teria succedido, pois a sentinella cumpriria as ordens, e... lá tinha de ser incommodado o Antonio Calhabreu para enterrar a victima.

Adeus, menina; para fazer publico este negocio, vou ver se encontro o

Linguarudo.

CARTEIRA

—Vindo do Pará, chegou ha dias á sua casa em S. Gregorio, o nosso estimado patricio, sr. Carlos Antonio Gomes Vianna, presado filho do sr. Manoel Antonio Gomes Vianna, apreciavel cavalheiro d'aquella localidade.

Que chegasse livre d'incomodos são os nossos desejos e d'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos de bôas vindas.

—Regressaram: do Porto, o sr. João Pires Teixeira, e de Vianna do Castello, o sr. José Candido Gomes d'Abreu.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio, foi instaurada uma acção de interdição de pessoa e bens contra Balbina Domingues, viuva, do logar da Fonte; freguezia d'Alvaredo, por causa de demencia, a qual, por sentença de 23 do corrente mez e anno, foi julgada interdicta e inhibida de reger sua pessoa e bens.

Melgaço, 24 de janeiro de 1899.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
(g) Mendes d'Alcantara.
O escrivão substituto,
Aurelio Augusto Vaz

bos eram corajosos: o combate foi longo; mas em fim D. Gastão, apesar de estar ferido, lançou por terra o seu adversario.

—«Condúzam-me a casa de meu tio, disse D. Vicente com voz muribunda.»

Suas ordens foram executadas; e quando o tio viu chegar seu sobrinho n'um estado tão desesperado, e soube que tinha sido D. Gastão quem assim o ferira, jurou, que nunca o assassino de D. Vicente seria o esposo de sua filha, e redobrou as suas precauções para a guardar. Com tudo D. Vicente não morreu da ferida; melhorou, mas ficou coxo: então sabendo muito bem que não era amado, e amando tambem pouco sua prima, sahio de Saragoça sem prevenir seu tio, e foi estabelecer-se em Madrid, onde o chamavam, segundo diziam, outros amores.

